

<https://doi.org/10.21747/21836671/pagnesppk6>

Resumo: O movimento da ciência aberta, fundamentado nas declarações de Budapeste (2002), Bethesda (2003) e Berlim (2003), e alinhado com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, definidos pela ONU em 2015, visa o acesso à literatura científica através da disponibilização livre e generalizada de dados científicos na WWW. Nas instituições de memória a disponibilização de conteúdos em acesso aberto visa a ligação com os utilizadores, numa nova forma de relacionamento beneficiada pela utilização das plataformas da Web 2.0 e projetos de ciência cidadã. O objetivo deste artigo é identificar e mapear as tendências de dados abertos e projetos de ciência cidadã no Arquivo, Biblioteca e Museu nacionais e verificar se estão (ou não) alinhadas com suas contrapartes estrangeiras. Conclui-se pela tendência ainda incipiente, mas crescente, em Portugal, o que pode ser parcialmente explicado pelo facto de os serviços de coordenação destas áreas não promoverem projetos na Web 2.0.

Palavras-chave: Acesso aberto; Ciência aberta; Conteúdos gerados pelo utilizador; Participação cidadã.

Abstract: The open science movement, based on the statements of Budapest (2002), Bethesda (2003) and Berlin (2003), and in line with the Sustainable Development Goals, defined by the UN in 2015, aims at accessing scientific literature through free availability and widespread scientific data on the WWW. In memory institutions, the availability of open access content aims to connect with users, in a new form of relationship benefited by the use of Web 2.0 platforms and citizen science projects. The purpose of this article is to identify and map trends in open data and citizen science projects in the National Archives, Library and Museum and to verify whether they are (or not) aligned with their foreign counterparts. It concludes by the still incipient but growing trend in Portugal, which can be partially explained by the fact that the coordination services in these areas do not promote projects on the Web 2.0.

Keywords: Open access; Open Science; User generated content; Citizen participation.

1. Introdução

O movimento do Acesso Aberto, desenvolvido a partir dos anos 90 do século XX foi solidificando o seu desenvolvimento através de um conjunto de declarações e iniciativas. A *Budapest Open Access Initiative* (BOAI) (2002), a *Bethesda Statement on Open Access Publishing* (2003) e, mais diretamente vocacionadas para o património cultural, a *ECHO Charter* e a *Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities* (2003) são marcos determinantes neste percurso.

O Acesso Aberto é, então, um meio de disseminação do conhecimento científico e do património cultural que permite a todos os investigadores e a qualquer cidadão obter a informação publicada em qualquer meio ou formato, sem qualquer custo. Cada vez mais se

estimulam os detentores de património cultural a apoiar o acesso livre através da disponibilização dos seus recursos na Internet (LAMB, 2004).

O Governo de Portugal (PORTUGAL, 2016) definiu como prioridade o compromisso da ciência com os princípios e práticas da Ciência Aberta, sendo reconhecido na Europa pela sua política inovadora em matéria de Acesso Aberto, tendo o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) um papel essencial no aumento da visibilidade da produção científica desenvolvida no país. Também, o catálogo central de Dados Abertos em Portugal, da Administração Pública, encoraja os organismos públicos, os investigadores a partilharem resultados primários e outros dados com a comunidade científica e com a comunidade em geral, colocando-os em bases de dados de acesso aberto permitindo a sua reutilização (AGÊNCIA PORTUGUESA PARA A MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA, 2016).

A Ciência Cidadã, enquanto princípio subjacente à Ciência Aberta, pressupõe o envolvimento dos cidadãos e da sociedade na utilização, no escrutínio e na produção de ciência, e caracteriza-se pela participação de amadores ou não-cientistas na construção do conhecimento científico, potenciada pela crescente utilização de tecnologias de informação e comunicação, redes sociais ou fóruns, que envolvem “ciência” e “sociedade” de várias maneiras (ROHDEN *et al.*, 2019; VOHLAND *et al.*, 2019; SILVA e BORGES, 2018).

O objetivo deste trabalho é mapear e analisar práticas de Acesso Aberto e projetos de Ciência Cidadã no setor GLAM em Portugal, concretamente no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Biblioteca Nacional e Museu Nacional de Arte Antiga, promovendo uma análise comparativa e identificação de boas práticas com congéneres europeus.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de natureza exploratória, desenvolvido através de uma revisão da literatura sobre os conceitos de acesso aberto, dados abertos e ciência cidadã, no âmbito do sector GLAM. Segue-se uma análise dos *sites* e redes sociais das três instituições nacionais portuguesas de arquivos, bibliotecas e museus, realizada por meio de uma grelha de análise. No setor de Museus, na ausência um museu único de todo o património móvel português, optou-se por escolher o Museu Nacional de Arte Antiga e não observar os órgãos coordenadores.

A recolha de dados foi realizada observando as páginas da *Web* e as redes sociais de cada instituição, durante os meses de fevereiro e março de 2020. Para os fins pretendidos de análise comparativa e recolha de boas práticas, foram escolhidos cinco países: Espanha, França, Reino Unido, Irlanda e Alemanha. Os critérios de seleção basearam-se na proximidade geográfica e cultural, e na história de uso das redes sociais como forma de envolvimento com os cidadãos. Foi construída uma grelha de análise de conteúdo para recolha dos dados de observação.

3. Resultados e conclusões

Os resultados indicam que as imagens (fotos ou vídeos) são mais atraentes para os projetos de identificação de conteúdos, quer direcionados aos utilizadores das instituições como, e sobretudo, a todo e qualquer internauta, e é provavelmente por isso que as Bibliotecas e os Museus nacionais dos cinco países estudados têm maior presença na Web 2.0 (Tabela 1 em anexo).

Diferentemente, os Arquivos Nacionais apostam em projetos de ciência cidadã, principalmente transcrições colaborativas, em resultado da especificidade dos documentos que salvaguardam, com destaque para a França, Irlanda e Reino Unido, este último com mais de uma década de presença massiva em redes sociais e projetos de ciência cidadã (BORGES, ALVIM e SILVA, 2020) (Tabela 2 em anexo).

No caso português, a Biblioteca Nacional e os Arquivos Nacionais de Portugal, bem como o Museu Nacional de Arte Antiga, ainda não elaboraram um plano que contemple a contribuição e participação dos utilizadores em projetos relevantes para essas instituições, nem existe um documento orientador por parte da tutela. O Museu Nacional de Arte Antiga, que, pela particularidade do seu acervo constitui uma exceção nacional, tem presença no Instagram, Twitter e Facebook e a Biblioteca Nacional de Portugal no Facebook. Os *sites* também não permitem ou convidam à participação da comunidade, e os projetos da ciência cidadã e reutilização de imagens não estão disponíveis. A situação portuguesa comparada à dos países europeus analisados é de baixa intensidade no que diz respeito ao envolvimento da comunidade e dos cidadãos com essas instituições culturais (BORGES, ALVIM e SILVA, 2020).

Referências bibliográficas

AGÊNCIA PORTUGUESA PARA A MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

2016 *Dados.gov.pt* [Em linha]. [atual. 2016]. Disponível em: <http://www.dados.gov.pt/pt/inicio/inicio.aspx#sthash.1xWtAJ09.dpbs>.

BERLIN DECLARATION ON OPEN ACCESS...

2003 *Berlin Declaration on Open Access to knowledge in the Sciences and Humanities*. [Em linha]. Berlin, 2003. Disponível em: <https://openaccess.mpg.de/Berliner-Erklaerung>.

BETHESDA STATEMENT ON OPEN ACCESS PUBLISHING

2003 *Bethesda statement on Open Access publishing*. [Em linha]. Chevy Chase, 2003. Disponível em: <http://legacy.earlham.edu/~peters/fos/bethesda.htm>.

BORGES, L. C.; ALVIM, L.; SILVA, A. M.

2020 Collective participation at the service of cultural heritage: user-generated content in Portuguese memory institutions. In AMOËDA, R.; LIRA, S.; PINHEIRO, C., ed. - *HERITAGE 2020 : Proceedings of the 7th International Conference on Heritage and Sustainable Development*. [Em linha]. [S. l.]: Green Lines Institute, 2020. Disponível em : https://proceedings.greenlines-institute.org/Proceedings/Heritage2020/GLBHS_VOLUME_01_H2020.pdf.

BUDAPEST OPEN ACCESS INNIATIVE ORGANIZATION

2002 *Budapest Open Access Initiative* [Em linha]. Budapest, 2002. Disponível em: <http://www.budapestopenaccessinitiative.org/>.

LAMB, C.

2004 Open access publishing: opportunity or threat to scholarly and academic publishers? *Learned Publishing*. 17:2 (2004) 143-150.

PORTUGAL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

2016 *Ciência Aberta, conhecimento para todos: princípios orientadores*. [Em linha]. Lisboa : Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, 2016. Disponível em: <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3D%3DBAAAAB%2BLCAAAAAAABAAzNDOyAAAVN UeMBAAAA%3D%3D>.

ROHDEN, F. [et al.]

2019 Tagging, ping and linking : user roles in virtual citizen science forums. *Citizen Science: theory and practice*. [Em linha]. 4, 1:10 (2019) 1-13. Disponível em: <https://doi.org/10.5334/cstp.181>.

SILVA, A. M.; BORGES, L. C.

2018 A Transcrição e a leitura de manuscritos entre o crowdsourcing e a participação cidadã. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 13º, Fundação, 2018 – *Atas*. [Em linha]. Fundação: BAD, 2018. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1792>.

VOHLAND, K. [et al.]

2019 Citizen Science and the neoliberal transformation of Science : an ambivalent relationship. *Citizen Science: theory and practice*. [Em linha]. 4, 1:25 (2019) 1-9. Disponível em: <https://doi.org/10.5334/cstp.186>.

Ana Margarida Dias da Silva | anasilva@fl.uc.pt

Universidade de Coimbra - Faculdade de Letras / CITCEM, Portugal

Leonor Calvão Borges | leonorborges@gmail.com

Universidade de Coimbra - Faculdade de Letras / CITCEM, Portugal

Luísa Alvim | mluisa.alvim@gmail.com

Universidade de Évora / CIDEHUS, Portugal

Anexos

Tabela 1 – Presença nas diversas redes sociais

País	Designação	Facebook	Instragram	Twitter	Youtube	Flickr	Wiki	Blogue	Slideshare	Pinterest	Spotify	iTunes	Daily.motion	TOTAL
Portugal	Biblioteca Nacional de Portugal	1												1
	IAN/TT													
	Museu Nacional de Arte Antiga	1	1	1										3
Espanha	Biblioteca Nacional de Espana	1	1	1	1	1		1	1					7 + 4 app
	Archivo Historico Nacional de España													
	Museo Nacional del Prado	1	1	1	1					1	1	1		7 + app
França	Bibliothèque Nationale de France	1	1	1	1			1						5
	Archives Nationales de France	1	1	1				1					1	5
	Musée du Louvre	1	1	1	1									4

Reino Unido	British Library	1	1	1	1	1		19						6
	National Archives	1	1	1	1	1	1	1	1					8
	British Museum	1	1	1	1	1		1						6
Alemanha	Deutsche Nationalbibliothek	1		1										2
	Bundesarchiv			1										1
	Germanisches Nationalmuseum	1	1	1	1			1						5
Irlanda	National Library of Ireland	1	1	1	1	1		1						6
	The National Archives of Ireland		1	1	1									3
	National Museum of Ireland	1	1	1										3
TOTAL		14	13	15	10	5	1	26	2	1	1	1	1	

Fonte: Elaboração própria

Tabela 2 – Promoção de projetos colaborativos e/ou de ciência cidadã

País	Designação	Projetos colaborativos	Projetos ciência cidadã
Portugal	Biblioteca Nacional de Portugal		
	IAN/TT		
	Museu Nacional de Arte Antiga		
Espanha	Biblioteca Nacional de Espana	Sim	
	Archivo Historico Nacional de España		
	Museo Nacional del Prado		
França	Bibliothèque Nationale de France		
	Archives Nationales de France	Sim	Sim
	Musée du Louvre		
Reino Unido	British Library		
	National Archives	Sim	Sim
	British Museum	Sim	Sim
Alemanha	Deutsche Nationalbibliothek		
	Bundesarchiv		
	Germanisches Nationalmuseum		
Irlanda	National Library of Ireland	Sim	
	The National Archives of Ireland	Sim	
	National Museum of Ireland		

Fonte: Elaboração própria